

AS EXPORTAÇÕES DO BRASIL E AS 27 UNIDADES DA FEDERAÇÃO

Por *Rui Tavares Maluf* *

Apresentação

As 27 Unidades da Federação

As Exportações das 27 UFs em dados resumidos

As Exportações segundo as cinco regiões do Brasil

As Unidades da Federação e os Países para os quais exportam

Exportações das Unidades da Federação para a China

Exportações das Unidades da Federação para o EUA

Exportações das Unidades da Federação para a Argentina

As Mercadorias exportadas agrupadas em Seções

Produtos Minerais, UF principal e País para o qual mais se exportou

Produtos do Reino Vegetal, UF principal e País para o qual mais se exportou

As Exportações para a América do Sul

Algumas considerações

Fontes de referência

Apresentação

O desenvolvimento econômico das 27 Unidades da Federação (UFs) é bem desigual, um fato bem conhecido de grande parte do público brasileiro, segundo mais de um indicador que pode ser utilizado. Tal constatação se estende a um dos itens mais relevantes da economia de qualquer nação, a saber, o seu comércio exterior. Ainda que este tema seja quase sempre focado e analisado em termos nacionais, é da maior conveniência conhecer o comércio exterior brasileiro a partir de suas UFs por ser o Brasil um País federativo e tendo, portanto, as instituições públicas várias obrigações legais de organizar e disponibilizar dados nestes níveis de governo e também dos municípios, pois estas informações ajudam a compreender se a desigualdade do desenvolvimento econômico é extensiva a este tema e se as características da desigualdade incidem sobre alguns fatores mais do que outros, tais como políticos, ou de especialização, culturais etc.

No presente artigo, o qual é o primeiro de outros sobre este tema, trabalharei com as exportações do Brasil no ano de 2022 segundo os valores em dólares FOB¹, o peso das mercadorias, e as características dos bens comercializados, valendo-me em um ou outro momento da comparação com o ano de 1998². As exportações se constituem em um item que ao lado das importações, saldo comercial (exportações menos importações) e corrente de comércio (exportações mais importações) formam as quatro variáveis tradicionais do comércio exterior. Para o que pretendo analisar, os valores absolutos em si mesmo são menos importantes, pois serão muito mais os percentuais que contribuirão para as comparações que desejo fazer. Concomitante a este objetivo mencionado, tenho por objetivo maior, ou principal, considerar o assunto pelo ângulo da política no qual se insere meu interesse com o regime político democrático, o qual também estará presente de forma mais incisiva nos outros artigos que abordarão também as outras variáveis³.

Antes de ingressar propriamente na descrição do assunto e análise quero destacar que a disponibilidade dos dados do governo brasileiro é bem frequente e ampla, além de conter explicações claras sobre a metodologia utilizada e modificações introduzidas no decorrer do tempo, o que facilita muito o seu manejo e, conseqüentemente, a robustez da interpretação. Posso afirmar que tal disponibilidade é mais ampla do que os de muitos outros países democráticos com elevado nível de comércio exterior.

Ainda que trate somente das exportações no presente artigo, adianto que as importações e a corrente de comércio do Brasil tem pela ordem decrescente, considerando o ano de 2022, a China, EUA e Argentina como principais parceiros, os quais são responsáveis conjuntamente por pouco menos de metade das mesmas, tal como se pode ver na tabela a seguir. Para que se tenha mais clareza do peso desta relação, considere o leitor que o número de parceiros (isto é, países, e jurisdições a estas ligadas) é composto no referido ano de um total de 247.

¹ - FOB é o acrônimo para Free On Board. Segundo o Manual de Utilização dos Dados Estatísticos do Comércio Exterior do Brasil (ano de 2020) é a “modalidade na qual o vendedor é o responsável por embarcar a mercadoria enquanto o comprador assume o pagamento do frete, seguros, e dos demais custos pós embarque. Nesse caso, o valor informado das mercadorias expressa o valor exclusivamente da mercadoria”.

² -A escolha do ano de 1998 se deveu a ser o segundo no qual o padrão destas estatísticas passou a ser disponibilizado regularmente e por ser o último do primeiro mandato do então presidente Fernando Henrique Cardoso. Como 2022 foi o último do governo Bolsonaro, acréscimo, portanto, mais um fator de padronização dos dados. O intervalo de 25 anos é suficientemente grande para compreender a dinâmica e entaves da atividade econômica e das mudanças políticas.

³ -Mesmo sendo meu objetivo maior, nesse artigo a abordagem pelo ângulo da política será mais tímida, embora no próximo o enfoque se recairá mais incisivamente sobre a relação do comércio exterior com os regimes.

TABELA 01		
<i>Participação em percentuais das Exportações e Importações do Brasil para os três principais países, percentuais do subtotal e dos demais países</i>		
(Ano de 2022)		
PAÍS* E TOTAIS	EXPORTAÇÕES	IMPORTAÇÕES
China	26,76	22,28
EUA	11,20	18,82
Argentina	4,59	4,81
SUBTOTAL	42,56	45,91
Demais países	57,44	54,09
TOTAL	100	100
<i>* Inclui as jurisdições que o Brasil transaciona diretamente as quais fazem parte de outras nações, como é o caso da Guiana Francesa e a França</i>		

E para que o leitor possa ter um elemento de comparação mais estimulante com tudo o que será aqui descrito e analisado, tenha este presente que a participação do Brasil nas exportações mundiais é de 1,3%, tendo o ano de 2021 como referência, que é o mais recente divulgado pela Organização Mundial de Comércio (OMC), o que colocou o Brasil na 25ª posição. É uma participação pequena pelo que o próprio número informa e também os especialistas, mas é necessário ter em perspectiva que os líderes mundiais China, EUA e Alemanha, pela ordem, tem participação de 15,1%, 7,9% e 7,3%. A partir da quarta posição, com os Países Baixos (Holanda) a participação cai para 3,7%. Somente os 16 primeiros colocados no ranking tem participações de ao menos 2%⁴. A Argentina, principal parceiro do Brasil no Mercosul, fica na 44ª posição como somente 0,3%.

As 27 Unidades da Federação

Tendo como referência o ano de 2022, meu primeiro passo foi constatar que todas as 27 Unidades da Federação (UFs) compraram e venderam para vários países do globo, ainda que em montantes diferentes e mercadorias poucas vezes iguais e, também, com importâncias em transações bem distintas entre si. São Paulo (SP) é a única UF que está na primeira posição nas exportações, importações e na corrente de comércio, embora seja a antipenúltima colocada no saldo comercial (teve déficit). O Rio de Janeiro (RJ), por sua vez, é o segundo nas exportações, conquanto bem atrás de SP, o terceiro nas importações, ficando em quarto lugar na corrente de comércio e o terceiro no saldo comercial. O estado de Minas Gerais (MG), que integra a região Sudeste juntamente aos dois primeiros, é o terceiro nas exportações, quinto nas importações, novamente terceiro na corrente de comércio e segundo no saldo da balança comercial. A primeira posição no saldo comercial é do estado do Mato Grosso (MT).

Quando volto minha atenção apenas para o valor das exportações do estado de SP este se situa ligeiramente abaixo ao da corrente de comércio do RJ, e supera com o valor deste mesmo item o saldo comercial somado de MT, RJ e MG⁵, os quais foram os três maiores no corrente ano. Mas também chama a atenção em relação a São Paulo que a despeito do seu saldo negativo, o montante dos valores de suas importações ultrapassa em muito os valores das três UFs que vem logo a seguir, ou seja, RJ, MG e Paraná (PR) pela ordem decrescente⁶.

A partir do escrutínio realizado nos dados apresentados, dá para afirmar com segurança que os valores transacionados pelas UFs estão bem concentrados em SP, uma vez que este estado conta com 20,93% do total das exportações, 29,91% das importações e 24,98% da corrente de comércio. E muito concentrado

⁴ -Me baseio na tabela 6 do relatório World Trade Statistical Review 2022 da Organização Mundial de Comércio (OMC), a qual apresenta os 50 líderes mundiais em exportações e importações no ano de 2021.

⁵ - A corrente de comércio somada destas três UFs é de US\$ 69.507.466.212 e as exportações de São Paulo de US\$ 69.630.557.731, uma diferença de US\$ 123.091.519. Esta comparação mostra o tamanho das exportações paulistas.

⁶ - Como se observa na tabela das importações, SP adquiriu bens pagando US\$ 81.540.627.462 enquanto as três UFs somadas pagaram US\$ 65.321.951.051.

nas três principais UFs dos mencionados itens, os quais, respectivamente representam acumuladamente, 46,70%, 45,65% e 46,23%.

Feitos estes adiantamentos para os demais itens do comércio exterior, passo a me concentrar nas exportações da UF, tema central do presente artigo.

As exportações das 27 UFs em dados resumidos

Começando a análise pelas exportações das Unidades da Federação (UFs)⁷, verifico que os três principais estados dos quatro que formam o Sudeste e do Brasil, a saber, SP, RJ e MG, são os que mais exportaram em 2022 em ordem decrescente dos valores obtidos. O estado bandeirante sozinho foi responsável por 20,93% de tudo o que o País exportou e quando somado aos outros dois o montante alcança 46,69% do total. Para que o leitor possa aferir melhor as diferenças de grandeza frente às demais UFs e aos valores das medidas de tendência central (as médias), sem prejuízo de verificar os valores de cada UF nos anexos apresento o quadro a seguir.

UF E MEDIDA	EXPRESSÃO DA MEDIDA	VALORES
São Paulo (SP)	%	20,93
Rio de Janeiro (RJ)	%	13,68
Minas Gerais (MG)	%	12,08
Mato Grosso (MT)	%	9,77
Média das 27 UFs	Absoluto das %	3,70
Mediana	Absoluto das %	0,93
Moda	Absoluto das %	0,70
Desvio de SP em relação a Média em pontos	Absoluto das %	17,23
Média Móvel (Sem SP)	Absoluto das %	3,07
Média Móvel (Sem SP, RJ, MG e MT)	Absoluto das %	1,89
UFs com ao menos 1% das Exportações	Absoluto	13
UFs com menos de 1% das Exportações	Absoluto	14

O estado do Mato Grosso (MT) (9,77%) obteve a quarta colocação na participação das exportações, situando-se bem isolado dos três primeiros. Ao se somar os valores de seus bens exportados aos dos três primeiros, o acumulado supera com folga os 50%, ou de forma precisa 56,46%. O MT se isola também do que vem à seguir ocupando a quinta posição, que é o Rio Grande do Sul (RS) (6,78%). E o RS, ao lado de outra UF sulista, o Paraná (6,65%) e de um do Norte, o Pará (6,47%), tiveram contribuições praticamente iguais nas exportações formando um único bloco na faixa dos 6%, enquanto outros dois que ficam abaixo, Bahia (4,25%) e Santa Catarina (4,19%), pela ordem decrescente, se igualam na faixa dos 4%.

Quando eu enquadro a análise por outro recorte, isto é, de exportações com contribuições de ao menos 1% do total, estas são de 13 UFs concentrando a grandeza de 95,33% dos valores obtidos com as vendas para o exterior. Portanto, as demais 14 UFs juntas contribuíram com somente 4,65%, embora isto nem de longe signifique que para suas vidas econômicas estes valores sejam desprezíveis.

Finalmente, a razão entre os valores absolutos obtidos com as exportações do estado de São Paulo (SP) e a do menor, o Acre, é de surpreendentes 1.280,78 vezes e de SP, ou um pouco menos (de 1.046,5) valendo-se dos percentuais de cada um dos dois no total.

⁷ - De acordo com o Manual do Comércio Exterior do Brasil, item 6.3.4, os dados das exportações das Unidades da Federação se referem a UF nas quais a mercadoria foi produzida, “independentemente de onde esteja localizada a sede da empresa que realizou a exportação...”. Além disso, o item “Não Declarada” se refere ao momento em que o exportador apresenta a nota fiscal da mercadoria após o embarque da mesma, quando os dados já foram recepcionados pelo sistema “pois quase todo embarque de produtos a granel é feito por embarque antecipado”. Nesse caso, só haverá os dados presentes na Nota Fiscal, não incluindo outros.

As exportações segundo as cinco regiões

As cinco regiões geográficas do Brasil, conquanto não se constituam em níveis de governo tais como as UF (existindo basicamente com regiões administrativas e para finalidades de planejamento do governo federal), são agrupamentos relevantes para se conhecer algumas supostas afinidades do território, ou especializações. Recorrendo a este critério, é realmente impressionante a concentração das exportações na região Sudeste de praticamente 50% (49,43%), especialmente ao se levar em conta que é a segunda menor em número de UFs, com quatro estados. E merece menção que a região Centro-Oeste (17,30%) supera a região Sul (17,03%)⁸, mesmo que por diminuta diferença, enquanto as regiões Nordeste (8,34%) e Norte (7,88%), pela ordem, ficam bem atrás.

TABELA 02			
Exportações do Brasil, segundo as regiões do País, expressas em US\$ (dólar FOB), número de UFs por região, e participação percentual de cada região no total exportado do País (Ano de 2022)			
REGIÃO	UFs	EXPORTAÇÕES US\$	%
Sudeste	4	164.467.124.989	49,43
Centro-Oeste	5	57.577.900.183	17,30
Sul	3	56.664.134.211	17,03
Nordeste	9	27.735.496.203	8,34
Norte	6	26.196.204.021	7,88
BRASIL	27	332.640.859.607	100
<i>Observação: não inclui o valor de US\$ 1.495.178.613 referente à rubrica "Não declarada", o que totalizaria US\$ 334.136.038.220</i>			

Recorro, agora, à média dos valores exportados pelas regiões do País, uma vez que há diferenças no número de Unidades Federativas (UFs) que integram cada uma, o que é importante devido a desigualdade e, assim, reduzir um pouco a assimetria. Porém, o resultado é que as desigualdades ficam mais pronunciadas, como também as posições se modificam. A região Sudeste (52,07%) permanece como a primeira e ultrapassa os 50%, e a região Sul (23,92%) passa à frente da Centro-Oeste (14,58%) de forma muito expressiva. A região Norte (5,53%) também passa à frente da Nordeste (3,90%) de forma incontestável, embora por diferença menor do que as outras.

Entre a região Norte, a de menor receita média nas exportações e a região Sudeste, a de maior média neste valor a razão é de 13,3 vezes (*veja tabela 2-A à seguir*).

⁸ - Chamo a atenção porque é mais do que sabido que os estados do Centro-Oeste, especialmente MT, tem no agronegócio a grande força das exportações brasileiras da atualidade, porém o Sul também tem muita força neste setor e historicamente a atividade econômica dos três estados sulistas, por sua diversidade, foi muito maior.

TABELA 02-A		
Exportações do Brasil, considerando as cinco regiões do País, com valores médios em dólares (FOB) e participação percentual das médias de cada região no total, incluindo as médias e percentuais das 27 UFs (Ano de 2022)		
REGIÕES	EXPORTAÇÕES EM US\$	% DO TOTAL DAS MÉDIAS
Sudeste	41.116.781.247	52,07
Sul	18.888.044.737	23,92
Centro-Oeste	11.515.580.037	14,58
Norte	4.366.034.004	5,53
Nordeste	3.081.721.800	3,90
Total das Médias	78.968.161.825	100
Médias das 5 Regiões	15.793.632.365	20,00
Médias das 27 UFs	12.320.031.837	15,60

As Unidades da Federação e os Países para os quais exportam

Mesmo o modesto valor das exportações do estado do Acre, que se trata da UF que menos exportou em receita auferida, foi obtido mediante a venda de mercadorias para 50 países⁹. É importante ter esta grandeza em mente porque dá maior profundidade ao conhecimento do quão complexas são as transações comerciais, mesmo focando apenas em uma direção, no caso as exportações.

Comparo, agora, as exportações das três principais UFs com a dos três principais países para os quais o Brasil mais vendeu em 2022, o que não significa que na tabela a seguir apresentada cada nação corresponda exatamente como a mais importante de cada UF. O que se obtém da comparação é de que pelos dois lados o grau de concentração é superior a 45%, conquanto a participação de cada um destes seja um tanto diferente no total. Em outras palavras: é menos discrepante em relação às UFs do que em relação aos países.

TABELA 03				
<i>Percentuais das três Unidades da Federação (UFs) que mais exportaram e dos três países para os quais o Brasil mais exportou</i>				
(Base valores US\$ - FOB e ano de 2022)				
POSIÇÃO	UF	% DO TOTAL	PAÍSES	% DO TOTAL
1	SP	20,93	China	26,76
2	RJ	13,68	EUA	11,20
3	MG	12,08	Argentina	4,59
	SUBTOTAL	46,69		42,56
	Demais UFs e Países/Entidades	53,29		57,44
	TOTAL	100		100

Como próximo passo, apresentarei as características das exportações brasileiras a partir das Unidades da Federação (UFs) considerando os três principais destinos das mercadorias em recursos auferidos, que são a China, EUA e Argentina, pois quero responder ao menos duas questões a saber: 1) para quem as principais UFs mais exportam? 2) Qual a importância das três nações mencionadas para as exportações das UFs?

⁹ Na relação dos países estão incluída algumas jurisdições autônomas, que fazem parte de outros estados soberanos, tais como Guadalupe (França) e Hong Kong (China), o que não é algo desprezível.

Exportações das Unidades da Federação para a China

Começo pela China, principal parceira do Brasil na atualidade e de grande parte das nações ao redor do globo.

Como já era de se esperar, as 27 UFs exportaram mercadorias para a China e a média da participação que este país teve para as exportações das UFs no ano de 2022 é de **19,97**, participação muito considerável. Ainda assim, o gigante asiático não foi o mais importante para 13 das 27 UFs e para estes a importância média das exportações para lá foi de **6,16**, larga diferença para as outras 14 que tiveram esta nação como seu principal destino, a saber: **32,79**.

Quando foco seletivamente nos três principais estados exportadores do Brasil há diferença importante entre os dois primeiros e o terceiro. Nos casos de Minas Gerais (MG) (44,40%), primeiramente, e Rio de Janeiro (31,06%) a discrepância é menor (13,34 pontos). Entretanto, para São Paulo, a diferença para os dois primeiros é bem expressiva, pois a participação de suas exportações para a China é de 15,64%, tendo sido o EUA o principal destino das exportações paulistas.

TABELA 04		
<i>Participação percentual da China nas exportações das três principais UFs e principal país para os quais estas mais exportaram em dólares FOB</i>		
<i>(Ano 2022)</i>		
UF	% NAS EXPORTAÇÕES DA UF	PRINCIPAL PAÍS PARA A UF
MG	44,40	China
RJ	31,06	
SP	15,64	EUA

Mudando, agora, dos três principais estados exportadores, para os cinco que mais exportaram para a China, as diferenças que apresentam entre si existem, mas não são tão importantes quanto às desses para os demais, embora nesse grupo MG também esteja presente. Porém, agora a distribuição por região geográfica se amplia, pois estas se localizam na região Norte (2), Centro-Oeste (1), Nordeste (1), e Sudeste (1) com uma média das porcentagens do peso que suas exportações tem de **47,95**, ou seja, quase 50. A superioridade é brutal (34,34 pontos), pois a média das demais 22 UFs é de somente **13,61**.

TABELA 04-A	
<i>Participação percentual das exportações das Unidades da Federação (UFs) para a CHINA, segundo as cinco de maior importância pela ordem decrescente, média das cinco e média das demais 22 UFs</i>	
<i>(Ano de 2022)</i>	
UF	% DAS EXPORTAÇÕES
Tocantins (TO)	51,72
Pará (PA)	50,50
Piauí (PI)	47,09
Goiás (GO)	46,05
Minas Gerais (MG)	44,40
MÉDIA DOS 5	47,95
MÉDIA DOS OUTROS 22	13,61

E para melhor compreender a concentração dessas exportações, verifico agora qual o grupo (seção)¹⁰ de mercadorias que foi o mais importante, adiantando que apenas duas se alternaram em importância entre os cinco.

Em relação ao estado do Tocantins (TO) que contou com 51,72 do valor de suas exportações voltadas para a China, os produtos do reino vegetal sozinhos perfizeram 72,11% de tudo que este país asiático adquiriu do TO que se limitou a vendas em apenas seis das 21 seções possíveis. Já o estado do Pará, para o qual 50,5% se destinaram a China, 88,86% foram provenientes dos produtos minerais, embora tenha vendido mercadorias de um total de 14 das 21 seções. O Piauí, por sua vez, com 47,09% dos valores de suas vendas voltadas para o gigante asiático contou com 98,51% destas originadas da seção relativa aos produtos vegetais, limitando-se a somente quatro seções de mercadorias. E também com origem nos produtos vegetais é que Goiás, por seu turno, teve 78,5% de todos os 46,05% do que vendeu para aquela nação asiática e, tal qual o Pará, vendeu bens em 14 das 21 seções. Finalmente, Minas Gerais, que é também o terceiro mais exportador do Brasil, ao menos no ano de 2022, somou em produtos minerais 61,28% dos 44,4% das vendas para a China.

TABELA 04-B		
<i>Cinco UFs que tiveram na China o principal destino das exportações e as seções de mercadorias que foram neste país as mais importantes segundo a participação percentual na seção (Ano de 2022)</i>		
UF	PRINCIPAL SEÇÃO	% DA PRINCIPAL SEÇÃO
TO	Produtos do reino vegetal	72,11
PA	Produtos minerais	88,86
PI	Produtos do reino vegetal	98,51
GO		78,50
MG	Produtos minerais	61,28

Em outras palavras, a concentração que a China exerce para a exportação destes países é muito grande, bem como duas seções que basicamente se referem às conhecidas commodities que caracterizam as vendas do Brasil.

Exportações das Unidades da Federação para o EUA

A seguir, desloco minha atenção para os EUA como segundo destino das exportações do Brasil a fim de saber se todas as Unidades da Federação (UFs) venderam para a maior potência mundial e qual a importância das diferenças entre estas. Vale lembrar que a despeito de os EUA se constituírem no segundo destino das exportações ainda assim o valor exportado fica bem abaixo do que se obtém da China.

A resposta é afirmativa. Sim, as 27 UFs venderam para o segundo maior mercado do comércio exterior brasileiro na atualidade. Mas, o comportamento destas vendas se deu de forma bem diferente do que se passou com a China. No presente caso, somente dois estados se destacam como tendo participação deste país da América do Norte efetivamente grande em suas vendas, como se observa na tabela seguinte. E entendo necessário acrescentar que a importância relativa dos EUA para cada uma das 27 UFs, organizada de forma decrescente, vai diminuindo suavemente, fato este que também difere de forma muito significativa da China. Ainda assim, com uma média entre os dois que é bem mais modesta do que as principais voltadas para a potência asiática. Ao atentar para a distância entre as médias dos dois principais com as dos demais 25 constato que embora seja muito grande (20,21 pontos) e a média destes 25 seja muito baixa, é bem menor do que a distância verificada no caso chinês.

¹⁰ - Veja no anexo duas tabelas trazendo tanto a discriminação das 21 seções quanto os valores que foram exportados em 2022 considerando cada uma destas.

TABELA 05	
<i>Participação percentual das exportações das Unidades da Federação (UFs) para os EUA, segundo as duas de maior importância pela ordem decrescente, média dos quatro e das demais 25 UFs</i>	
(Ano de 2022)	
UF	% DAS EXPORTAÇÕES
ES	31,24
CE	26,99
MÉDIA DAS 2	
29,12	
MÉDIA DOS OUTROS 25	
08,21	

Algo muito interessante que se observa em relação a importância dos EUA para os dois estados em suas exportações é que os mesmos, situados em duas diferentes regiões geográficas do Brasil (Sudeste e Nordeste pela ordem decrescente), não se constituem nas maiores economias do País. Mais ainda, diferentemente da China, o perfil das compras norte-americanas é mais abrangente, o que pressupõe uma economia mais diversificada para atender a demanda.

Ou seja, há melhor distribuição das vendas por agrupamentos de mercadorias (seções) as quais se distribuíram por um total de 20 das 21 seções tanto para o Espírito Santo (ES) quanto para Ceará (CE). Além disso, para o ES e para o CE os EUA foram efetivamente o mais importante destino de todas as suas vendas, embora a participação dos dois as exportações totais brasileiras para a maior potência do planeta tenha sido desigual (7,62% de tudo que o Brasil vendeu para os EUA vieram do ES e somente 1,69% do CE). No caso do ES, este percentual se encontra bem acima da média nacional (de 3,68) e para o CE bem abaixo.

De forma mais branda do que para a China, as exportações dessas UFs para os EUA foram mais variadas e o grupo (seção) das mercadorias de maior importância teve participação menor, como se pode constatar abaixo. Trata-se de algo positivo considerando que mobiliza muito mais recursos da economia.

TABELA 05-A		
<i>Participação percentual da principal seção de mercadorias das duas UFs no total de suas exportações para os EUA</i>		
(Ano de 2022)		
UF	PRINCIPAL SEÇÃO	% DA PRINCIPAL SEÇÃO
ES	Metais comuns e suas obras	42,22
CE	Metais comuns e suas obras	47,54

Portanto, ainda que os EUA se constituam no segundo mercado das exportações brasileiras e bem atrás do principal, a China, apresenta uma característica que pode atender a diferentes setores da atividade econômica brasileira. Em outras palavras, talvez tenha um potencial muito grande e que ainda não está adequadamente explorado pelo Brasil.

Exportações das Unidades da Federação para a Argentina

E como a Argentina se apresenta para as exportações das Unidades da Federação (UFs)? Primeiramente é a única dos três principais mercados estrangeiros das mercadorias brasileiras em que dois estados das 27 UFs não venderam coisa alguma, ainda que sejam de economias muito modestas como o Amapá e Roraima.

Por outro lado, quando a atenção recai sobre a participação percentual das exportações de cada UF no total do Brasil, incluindo no cômputo as mercadorias sem UF declaradas, o resultado é absurdamente desigual. O estado de São Paulo (SP) teve participação de nada menos que 42,9% de tudo que foi vendido para a nação vizinha e principal sócia no Mercosul. Pois o segundo (Minas Gerais) e terceiro (Paraná-PR) estados tiveram, comparativamente a SP, participações modestísimas de 11,97% e 9,67% respectivamente. E considere-se que o PR faz fronteira com a Argentina, sugerindo que parte das exportações pode chegar à nação vizinha por via terrestre.

E foi para os estados de Pernambuco (PE), no Nordeste, e do Amazonas (AM), no Norte, que as exportações para a Argentina foram mais relevantes, mesmo assim, quase insignificantes quando comparadas aos EUA e, principalmente, a China, e também de quase nula expressão quando se verifica a contribuição de cada um desses estados da federação no total, a saber de 2,83% (PE) e de 0,70 (AM) de tudo o que foi vendido para lá. Destaco que nenhum dos dois estados teve nem na Argentina, ou nos dois principais destino das mercadorias brasileiras, as suas principais, mas sim em Singapura (PE) e Venezuela (AM).

Todavia, a diminuta importância que as vendas para a Argentina tiveram para as duas UFs, e menos ainda para as demais, poderia ser boa em um primeiro olhar porque a contribuição do sócio se daria em bases não muito distintas entre as UFs.

TABELA 06	
<i>Participação percentual das exportações para os EUA no total das exportações das UFs, considerando as duas de maior expressão, a média das duas, e a média de outras 23</i>	
(Ano de 2022)	
UF	% DAS EXPORTAÇÕES
PE	17,48
AM	11,86
MÉDIA DAS 2	14,67
MEDIA DAS OUTRAS 25	03,30
Observação: AP e RR não exportaram coisa alguma para a Argentina	

Assim sendo, dos 2,83% da contribuição de PE para as vendas brasileiras para a Argentina, 51,05% foram de material de transporte, conquanto a colaboração para tudo o que se vendeu para lá veio de 17 das 21 seções. E dos quase nulos 0,70% que o AM participou, sua principal seção de mercadorias se deu em máquinas e aparelhos com um peso de somente 8,78% e com uma cobertura, ou seja, participação de 15 das 21 seções.

TABELA 06-A		
<i>Participação percentual da principal seção de mercadorias das duas UF's no total de suas exportações para a ARGENTINA</i>		
<i>(Ano de 2022)</i>		
UF	PRINCIPAL SEÇÃO	% DA PRINCIPAL SEÇÃO
PE	Material de transporte	51,05
AM	Máquinas e aparelhos...*	08,78
*Máquinas e aparelhos, material elétrico e suas partes; Aparelhos de gravação ou reprodução de som, aparelhos de gravação ou reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios		

As Mercadorias exportadas agrupadas em Seções

As informações sobre as mercadorias do comércio exterior podem ser agrupadas com maior generalidade ou maior detalhamento. Para efeito do que pretendo apresentar, escolhi o filtrar pelo item das seções as quais totalizam 21¹¹, critério este que já tratei nos tópicos anteriores. Recorrer a estes dados aumenta a consistência da análise e as relações possíveis entre as Unidades da Federação (UFs) e os países para os quais exportaram seus bens. Porém, antes de proceder a qualquer exame, seria factível imaginar que mercadorias vendidas para os maiores parceiros do País abrangem invariavelmente as 21 seções, ao menos considerando os dados agregados do Brasil. Porém, isso não seria necessariamente verdadeiro, como não será, quando os dados são tratados nos níveis das UF's.

Todavia, se o pensamento sobre os possíveis fatos é livre, os fatos em si mesmo não são. Em primeiro lugar, somente sete das 27 UF's conseguiram exportar mercadorias que se encontram nas 21 seções (BA, MG, PR, RJ, RS, SC e SP), ou seja, uma do Nordeste, as três do Sul e três do Sudeste. Em segundo lugar, considerando o principal destinatário em termos dos valores exportados (US\$) em cada uma destas UF's, somente Santa Catarina e São Paulo venderam mercadorias para o principal parceiro nas 21 seções e, o principal mercado dessas UF's foram os Estados Unidos da América (EUA).

O desempenho médio das UF's em relação ao total de seções para as quais tiveram mercadorias exportadas é de 19, com mediana em 20. São bons números que demonstram a diversificação, porém, estes números caem muito quando se observa o total de seções do país para o qual a UF mais exportou. Nesse caso, a média é 12 e a mediana, 14.

No entanto, é conveniente o leitor ter presente que a existência de 21 divisões para as mercadorias, não quer dizer a priori que as mesmas partem de um mesmo patamar de importância, senão pela lógica da construção do dado, ao menos do que o Brasil de forma geral exportou. Com os valores US\$ de apenas duas seções somadas e na forma decrescente, com as seções V (produtos minerais) e II (produtos do reino vegetal) o País obteve 48,38% de tudo o que vendeu em 2022. São estas seções as que ajudam a definir o País como um grande exportador de commodities e/ou de baixo valor agregado.

Produtos Minerais, UF principal e País para o qual mais se exportou

Assim, se os produtos minerais (seção V) são os que propiciaram os maiores valores das exportações brasileiras em 2022, há que se identificar se houve alguma UF e país para o qual se concentrou a maior parte destas exportações ou se deu de forma distribuída.

¹¹ - De acordo com o Manual Dados Estatísticos ano 2020 produzido por quatro secretárias do extinto Ministério da Economia a seção é um componente da classificação Sistema Harmonizado (SH), tais como os SH4, SH6 e capítulo. Todavia, para o que aqui se pretende, a seção pareceu a mais conveniente.

Bem, primeiramente devo dizer que as 27 UFs venderam bens nesta filtragem, conquanto com grandezas muito diferentes entre si. O Rio de Janeiro (RJ) sozinho obteve 42,25% das vendas, embora o peso destas exportações em quilogramas líquidos tenha representando “modestos” 16,50%. O RJ é seguido bem atrás pelo estados do Pará (PA), Minas Gerais (MG) e São Paulo (SP) pela ordem decrescente, com participações relativas de 16,58%, 14,31% e 12,35% respectivamente. No entanto, o peso do que se exportou pelo PA (37,30%) e MG (33,51%) é bem superior ao do RJ, enquanto o de SP é quase inexpressivo (3,52%). Ainda assim, o principal destinatário dos produtos minerais nestes quatro estados foi a China, nação esta que ainda foi a principal para os estados do Tocantins e do Amapá. Ainda assim, outros 12 países foram os mais importantes compradores dos produtos minerais para outras 21 Unidades da Federação (UFs).

TABELA 07		
<i>Participação percentual das exportações de PRODUTOS MINERAIS, com base nos valores em dólar FOB, segundo as quatro principais UFs que mais auferiram em vendas e no peso em quilograma destas mesmas UFs</i>		
<i>(Ano de 2022)</i>		
UF / RESUMO	% DO EXPORTADO EM US\$ FOB PARA A UF	% DO PESO EM QUILOGRAMA DO QUE FOI EXPORTADO PARA A UF
RJ	42,25	16,50
PA	16,58	37,30
MG	14,31	33,51
SP	12,35	03,52
SOMA	85,50	90,83
DEMAIS 23	14,27	08,99
TOTAL	100	100
Observação: a China foi a principal destinatária dos produtos minerais das quatro UFs		

Ora, se a República Popular da China é o principal comprador dos bens exportados pelo Brasil, também o é particularmente em relação aos produtos minerais que representam isoladamente 86,39% de tudo que o gigante adquiriu. Mas se isto é fato claro no agregado do País, só é parcialmente verdadeiro ao se olhar para as Unidades da Federação (UFs), pois a China foi a mais importante para 14 das 27 UFs. Depois da China, vem os Estados Unidos da América (EUA), que é o principal destino para cinco UFs. Para outras UFs, as nações que estiveram presentes como as mais relevantes são Finlândia, Países Baixos (Holanda), Perú, Singapura e Venezuela. Destaco que dos países principais, há dois desses que vivem sob regimes autoritários (China e Venezuela), um sob uma democracia sob fragilidades em relação às liberdades (Singapura), outro sob elevado grau de desfuncionalidade e precariedade (Perú) e outros dois democráticos (Países Baixos e Finlândia).

É muito importante registrar que o principal parceiro do Brasil no Continente e no Mercosul, e o terceiro mais importante no comércio exterior, a Argentina, não aparece como o principal destino individualmente de nenhuma das Unidades da Federação (UFs).

Produtos do Reino Vegetal, UF principal e País para o qual mais se exportou

Por sua vez, os produtos do reino vegetal (Seção II) formaram o segundo agrupamento de mercadorias em que o País mais obteve retorno em 2022, os quais representaram sozinhos **21,35%** de todos os dólares recebidos, apesar de dois estados (Amapá - AP e Sergipe - SE) não terem vendido qualquer mercadoria nesse agrupamento. A China, sozinha, adquiriu **45,18%** desse item e 9,64% de tudo o que o Brasil vendeu ao exterior no ano de 2022 nas 21 seções.

De todas as Unidades da Federação (UFs), o estado do Mato Grosso (MT) é o que mais vendeu nessa seção sendo responsável isoladamente por 29,80%, seguido por Minas Gerais (MG), bem abaixo,

com 14,60%, por Goiás (GO), com 9,78%, Rio Grande do Sul (RS) com 7,26% e em quinto lugar São Paulo com 6,63%. À exceção dos dois primeiros, é possível falar que as participações dos demais são pouco mais do que modestas, porém contribuindo para que este grupo represente 68,08% das vendas exteriores de produtos vegetais.

TABELA 08			
Produtos do Reino Vegetal			
<i>Participação percentual das principais UFs no total da seção, participação percentual da seção para o total das exportações da UF e participação da China na seção das UFs</i>			
<i>(Ano de 2022)</i>			
UF	% DA UF NO TOTAL DA SEÇÃO	% DA SEÇÃO PARA AS EXPORTAÇÃO DA UF	% DA CHINA NA SEÇÃO PARA A UF
MT	29,80	65,40	39,92
MG	14,60	06,20	27,58
GO	09,78	49,29	73,34
RS	07,26	22,95	54,36
SP	06,63	06,80	50,87
SUBTOTAL	68,08		
Demais 20	31,92		
TOTAL	100		
Observação: os estados do AP e SE não venderam nenhuma mercadoria nos produtos do reino vegetal			

Mas se as vendas dos produtos vegetais se concentraram em poucos estados brasileiros, particularmente em MT, o percentual exercido pelos produtos vegetais para as exportações desses mesmos estados apresenta resultados bem distintos. Pode-se afirmar que foi decisivo para MT, quase isso para GO, com participação relevante, mas moderada para o RS, mas quase insignificante para MG e SP.

E ao examinar a contribuição da China na aquisição das mercadorias do reino vegetal para estes mesmos estados, conquanto seja relevante para todos é decisiva para GO.

As Exportações para a América do Sul

Agora, volto minha integral atenção para as exportações brasileiras dirigidas aos países sulamericanos. Primeiramente, recorro ao uso dos dados agregados, primeiramente, e deparo-me com a seguinte situação. Em 2022, o valor exportado para estes países conjuntamente representou 13,17% do total das exportações brasileiras e 4,23% do peso total. É pouco considerando que o continente conta com 11 países destinatários e um departamento ultramarino da França, bem como o tamanho agregado da população desses países e mesmo a economia de vários destes, sem mencionar os históricos discursos de integração entre as nações da região e vários acordos feitos. Em termos relativos é ainda menor do que foi em 1998 quando o Brasil obteve 24,14% do total de suas receitas de exportação e 6,03% do total de peso exportado.

TABELA 09		
<i>Participação percentual das exportações brasileiras voltadas para os países da América do Sul nas exportações totais do País, considerando os valores em dólares FOB e o peso em quilogramas</i>		
<i>(Anos de 1998 e 2022)</i>		
ANO	% DO US\$ PARA A.S. DO TOTAL	% QUILOGRAMAS PARA A.S. DO TOTAL
1998	24,14	6,03
2022	13,17	4,23

Em seguida, comparo individualmente a evolução das exportações dos países consigo mesmos, tanto individualmente quanto agregadamente em subtotal e total das exportações (para todos os países), tendo por base o ano de 1998. Embora todos tenham apresentado crescimento nos valores exportados

quanto em quilogramas, foi para a Guiana que o crescimento se deu de forma espetacular, como se pode constatar na tabela a seguir. Parte disso se explica porque este país do norte do continente estava entre os mais baixos ao lado do Suriname e Guiana Francesa. Contudo, estes dois apresentaram variação positiva alinhada à média do continente, e, portanto, não pode ser a única explicação.

Impressiona o quanto houve troca no tamanho da contribuição dos países da região no total da América do Sul entre os anos de 1998 e 2022. Naquele ano, mais de duas décadas atrás, a Argentina sozinha contribuía com 54,7% de tudo que o Brasil exportou para o continente. Em 2022 esta contribuição se 34,88%, conquanto em termos nominais o sócio do Mercosul tenha aumentado significativamente. Fácil constatar a grande contribuição que Chile e Colômbia passaram a dar em 2022, tornando-se os segundo e terceiro maiores mercados para as exportações brasileiras. O Peru também aumentou bem sua importância, mas ainda ficou atrás do Paraguai. Uruguai e Venezuela também perderam expressão para as mercadorias exportadas do Brasil.

TAB ELA 09-A				
Exportações do Brasil para os países da América do Sul em US\$ FOB nos anos de 1998 e 2022 e participação percentual para cada país no total do Continente				
PAÍS	1998 EM US\$	1998 % NA AMÉRICA DO SUL	2022 EM US\$	2022 % NA AMÉRICA DO SUL
Argentina	6.743.435.426	54,70	15.344.651.930	34,88
Bolívia	675.472.864	5,48	1.832.686.782	4,17
Chile	1.022.275.785	8,29	9.094.253.694	20,67
Colômbia	466.286.282	3,78	5.058.074.609	11,50
Equador	203.409.720	1,65	1.123.099.456	2,55
Guiana	5.572.644	0,05	262.161.431	0,60
Guiana Francesa	2.167.252	0,02	7.507.046	0,02
Paraguai	1.246.059.046	10,11	3.519.019.653	8,00
Perú	366.169.717	2,97	3.480.152.839	7,91
Suriname	11.997.003	0,10	43.831.655	0,10
Uruguai	880.511.490	7,14	2.900.349.856	6,59
Venezuela	704.948.744	5,72	1.329.070.688	3,02
TOTAL	12.328.331.611	100	43.994.859.639	100
Observação: ver anexos 5 e 6 as exportações dos três maiores estados exportadores do Brasil para a América do Sul (MG, RJ e SP)				

Tanto as vendas para o conjunto do continente quanto para cada país que o integra tiveram variações percentuais positivas muito significativas (vide tabela 09-B), as quais (à exceção da Venezuela), apresentaram porcentagens acima de 50%. No entanto, nada se compara com as variações da Guiana, isoladamente à frente, e logo atrás da Colômbia, Peru e Chile. Claro que isso se explica em sua maior parte porque as exportações para estes países eram de modestas a irrisórias no ano de 1998. E não é coincidência a perda de importância da Venezuela devido à crise política, econômica e social vivida pelo

país nesses anos de chavismo, especialmente a partir do final da vida de seu líder Hugo Chávez. Além disso, o país bolivariano passou a ser o único de regime autoritário na América do Sul.

TABELA 09-B	
<i>Evolução em percentual das exportações do Brasil para os Países da América do Sul, com base em dólares FOB, comparando dois anos (2022 / 1998)</i>	
PAÍS	VARIAÇÃO 2022 / 1998 EM %
Guiana	97,87
Colômbia	90,78
Perú	89,48
Chile	88,76
Equador	81,89
Suriname	72,63
Guiana Francesa	71,13
Uruguai	69,64
Paraguai	64,59
Bolívia	63,14
Argentina	56,05
Venezuela	46,96
TOTAL	71,98

Algumas considerações

Muitas considerações podem ser feitas sobre as exportações brasileiras em tudo aquilo que descrevi ao longo deste artigo, tendo como referência o ano de 2022 principalmente e, em menor medida o de 1998, e, especialmente trabalhando os dados nos níveis das Unidades da Federação (UFs). No entanto, dado se tratar de um assunto complexo e desse artigo fazer parte de outros sobre o comércio exterior brasileiro, tecerei apenas algumas deixando as demais para os próximos.

Lembro o leitor de que no início alertei que meu interesse maior passa pelo campo da política, mas é evidente ser indesejável e quase impossível separá-lo da própria análise desta parte da atividade econômica. Por ser a dimensão da política meu foco, reflito aqui sobre uma situação curiosa e problemática, envolvendo os três principais destinos das mercadorias brasileiras, China, EUA e Argentina. A China na era Xi Jin Ping se constitui em uma ditadura a caminho do totalitarismo no qual o culto a personalidade é uma das peças centrais. É certo que nenhum país do mundo de sã consciência prescindiria de cuidar bem das relações diplomáticas com a China, pois este país faz muita diferença para bem ou mal nas possibilidades do comércio exterior e pela própria necessidade de paz que o mundo tanto necessita. No entanto, até o momento em que o presente artigo é concluído, para as possibilidades que esta nação oferece, e o próprio tamanho do Brasil, as vendas como apresentei acima se constituem basicamente de commodities as quais se encontram nas seções dos produtos minerais e dos reinos vegetais. Como escrevo este artigo antes da viagem do presidente Lula à nação asiática, não dá para falar ao certo se nos acordos a serem assinados há perspectivas palpáveis de que o Brasil possa vender produtos de maior valor agregado.

O EUA se constitui em um país democrático e com o qual o Brasil tem muito a ganhar, mas o potencial não tem sido bem explorado também por razões políticas e é incerto se poderá se falar em algo promissor no governo do presidente Lula. Porém, ainda que se encontre em uma segunda posição no

destino das exportações brasileiras, as vendas para o EUA são mais diversificadas e de maior complexidade econômica.

A Argentina, por sua vez, é quase um parceiro “natural” do Brasil se esta palavra pode ser usada. Afirmando isso não apenas por integrar o Mercosul e com o Brasil ser sócio fundador, a despeito de como o bloco parece descuidado, mas por ser vizinha. Todavia, esta importante nação é um regime democrático fragilizado pelo populismo peronista, o qual parece enfraquecido no momento, mas correndo o risco de se manter no populismo nas eleições presidenciais do corrente ano via outra força política emergente que no momento é representada pelo deputado Javier Milei.

Desnecessário lembrar que países com regimes autoritários ou democracias fragilizadas pelo populismo tornam sempre as relações mais complexas. Por mais que se possa afirmar “*negócios são negócios*” e se revestem de interesses e objetivos claros, estes não se dão soltos no ar; podem ser consequência de políticas e gerar consequências políticas, que podem ser neutras, boas ou mesmo ruins.

Quanto aos países da América do Sul em geral, a despeito da grande variedade no tamanho de suas economias e potencialidades, parece claro que há um forte contraste entre os discursos históricos de integração (extensíveis a toda a América Latina) e os resultados obtidos no comércio exterior, ao menos das exportações brasileiras no ano de 2022. Como procurei mostrar, e sugiro observar particularmente duas tabelas dos anexos (5 e 6) que há maior importância de países como Chile, Colômbia e Peru, com participações gerais no comércio exterior bem modestas.

Finalmente, ter acompanhado as exportações pelo ângulo das Unidades da Federação (UFs) permitiu constatar forte diferença entre os estados, o que era em parte esperado pela própria desigualdade econômica, bem assim de especializações, mas, ainda assim, a forte dianteira de São Paulo e o quanto o Mato Grosso, devido ao agronegócio, tornou-se relevante no cenário exportador.

***RUI TAVARES MALUF.** Professor universitário. Ex-professor da Faculdade de Sociologia e Política de São Paulo – Escola de Humanidades (2005-2022), das Faculdades Campos Salles (2001-2011) e de outras instituições de ensino superior. Fundador e editor da consultoria e do site *Processo & Decisão*. Doutor em ciência política (USP). Mestre em ciência política (UNICAMP). Autor dos livros *Amadores, Passageiros e Profissionais* (2011) e *Prefeitos na Mira* (2001), ambos pela editora Biruta. Autor de inúmeros artigos sobre política municipal, nacional e internacional do Brasil em relação aos países da América do Sul.

Fontes de Referência

-Instituto Nacional de Estadísticas y Censos de Argentina (INDEC). https://www.indec.gob.ar/uploads/informesdeprensa/ica_01_23044100BE61.pdf

-Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio do Brasil. <https://www.gov.br/produktividade-e-comercio-exterior/pt-br/assuntos/comercio-exterior/estatisticas>

-Organização Mundial do Comércio (OMC). World Trade Statistical Review 2022. https://www.wto.org/english/res_e/publications_e/wtsr_2022_e.htm

Anexos

ANEXO 1	
21 SEÇÕES DO COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO, SEGUNDO CRITÉRIOS INTERNACIONAIS	
SEÇÃO	MERCADORIAS
I	Animais vivos e produtos do reino animal
II	Produtos do reino vegetal
III	Gorduras e óleos animais ou vegetais; Produtos da sua dissociação; Gorduras alimentares elaboradas; Ceras de origem animal ou vegetal
IV	Produtos das indústrias alimentares; Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres; Tabaco e seus sucedâneos manufaturados
IX	Madeira, carvão vegetal e obras de madeira; Cortiça e suas obras; Obras de espartaria ou de cestaria
IX	Armas e munições; suas partes e acessórios
V	Produtos minerais
VI	Produtos das indústrias químicas ou indústrias conexas
VII	Plásticos e suas obras; Borracha e suas obras
VIII	Peles, couros, peles com pelo e obras destas matérias; Artigos de correieiro ou de seleiro; Artigos de viagem, bolsas e artefatos semelhantes; Obras de tripa
X	Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; Papel ou cartão para reciclar (desperdícios e aparas); Papel e suas obras
XI	Matérias têxteis e suas obras
XII	Calçado, chapéus e artefatos de uso semelhante, guarda-chuvas, guarda-sóis, bengalas, chicotes e suas partes; Penas preparadas e suas obras; Flores artificiais; Obras de cabelo
XIII	Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes; Produtos cerâmicos; Vidro e suas obras
XIV	Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas e semelhantes, metais preciosos, metais folheados ou chapeados de metais preciosos, e suas obras; Bijuteria; Moedas
XV	Metais comuns e suas obras
XVI	Máquinas e aparelhos, material elétrico e suas partes; Aparelhos de gravação ou reprodução de som, aparelhos de gravação ou reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios
XVII	Material de transporte
XVIII	Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia ou cinematografia, medida, controle ou de precisão; Instrumentos e aparelhos médico-cirúrgicos; Relógios e aparelhos semelhantes; Instrumentos musicais; Suas partes e acessórios
XX	Mercadorias e produtos diversos
XXI	Objetos de arte, de coleção e antiguidades
Fonte: http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral/76611	

ANEXO 2		
EXPORTAÇÕES DO BRASIL		
<i>Segundo os Valores exportados em US\$ em cada uma das 21 Seções e a participação percentual do valor no total dos bens exportados</i>		
(Ano de 2022)		
SEÇÃO	VALOR_US\$_TOTAL	% VALOR NO TOTAL
V	90.312.070.084	27,03
II	71.337.354.487	21,35
IV	32.977.018.519	9,87
I	25.663.310.199	7,68
XV	22.443.498.096	6,72
XVI	16.740.224.004	5,01
XVII	15.526.701.228	4,65
VI	14.012.278.246	4,19
X	11.194.052.678	3,35
VII	5.855.736.635	1,75
XIV	5.637.223.001	1,69
III	4.972.370.433	1,49
XI	4.833.373.794	1,45
IX	4.727.094.523	1,41
XIII	2.207.114.915	0,66
XII	1.483.557.225	0,44
VIII	1.300.588.580	0,39
XX	1.277.138.955	0,38
XVIII	985.940.022	0,30
IX	442.688.760	0,13
XXI	206.703.836	0,06
TOTAL	334.136.038.220	100

ANEXO 3					
EXPORTAÇÕES DO BRASIL					
<i>Para os países da América do Sul nos anos de 1998 e 2022, expressos em US\$ FOB e no peso em quilograma, e a participação percentual de cada um no total das exportações do País</i>					
ANO	PAÍS	US\$	% US\$	QUILOGRAMA	% KG
1998	Argentina	6.743.435.426	13,20	9.504.726.450	4,13
	Bolívia	675.472.864	1,32	597.899.637	0,26
	Chile	1.022.275.785	2,00	611.973.556	0,27
	Colômbia	466.286.282	0,91	233.446.138	0,10
	Equador	203.409.720	0,40	148.391.960	0,06
	Guiana	5.572.644	0,01	2.276.659	0,00
	Guiana Francesa	2.167.252	0,00	1.264.419	0,00
	Paraguai	1.246.059.046	2,44	1.048.808.035	0,46
	Perú	366.169.717	0,72	266.049.565	0,12
	Suriname	11.997.003	0,02	6.028.412	0,00
	Uruguai	880.511.490	1,72	915.216.774	0,40
	Venezuela	704.948.744	1,38	548.888.545	0,24
	SUBTOTAL	12.328.331.611	24,14	13.884.973.456	6,03
	TOTAL	51.076.603.549	100	230.153.042.546	100
2022	Argentina	15.344.651.930	4,59	9.259.110.646	1,25
	Bolívia	1.832.686.782	0,55	971.396.770	0,13
	Chile	9.094.253.694	2,72	7.361.245.036	0,99
	Colômbia	5.058.074.609	1,51	4.068.769.925	0,55
	Equador	1.123.099.456	0,34	535.985.568	0,07
	Guiana	262.161.431	0,08	83.336.339	0,01
	Guiana Francesa	7.507.046	0,00	9.525.961	0,00
	Paraguai	3.519.019.653	1,05	2.470.150.031	0,33
	Perú	3.480.152.839	1,04	2.466.596.847	0,33
	Suriname	43.831.655	0,01	21.321.608	0,00
	Uruguai	2.900.349.856	0,87	2.594.888.367	0,35
	Venezuela	1.329.070.688	0,40	1.454.726.967	0,20
	SUBTOTAL	43.994.859.639	13,17	31.297.053.795	4,23
	TOTAL	334.136.038.220	100	740.648.017.304	100

ANEXO 4

EXPORTAÇÕES brasileiras das Unidades da Federação (UFs), considerando as seções de bens exportados, o total de seções exportadas, bem como as exportadas para o principal país de destino, o valor em US\$ com o principal país, a participação percentual do principal país no total das exportações das UFs (2022)

UF	PAÍS PRINCIPAL	SEÇÕES PARA O PRINCIPAL PAÍS	TOTAL DE SEÇÕES	VALOR TOTAL EXPORTADO PELA UF PARA O PAÍS	% DO PAÍS	US\$ TOTAL DA UF
AC	Peru	10	16	8.784.958	16,16	54.365.656
AL	Finlândia	2	18	110.484.410	18,78	588.293.465
AM	Venezuela	11	19	109.566.043	45,17	242.557.942
AP	Canadá	1	19	91.058.234	43,54	209.147.133
BA	China	15	21	3.338.238.018	23,98	13.922.501.992
CE	EUA	20	20	631.659.311	24,35	2.340.538.086
DF	China	6	20	87.429.156	23,91	365.685.198
ES	EUA	20	20	2.852.187.975	31,25	9.128.591.208
GO	China	14	20	6.514.547.075	46,05	14.147.956.772
MA	China	16	19	1.327.409.856	23,13	5.737.972.464
MT	China	8	20	11.198.752.012	34,45	32.507.576.705
MS	China	9	20	2.926.870.278	35,64	8.212.503.458
MG	China	19	21	14.433.171.342	35,91	40.194.091.528
PA	China	14	20	10.866.142.490	50,50	21.515.318.367
PB	EUA	15	19	22.215.037	14,92	148.936.914
PE	Singapura	9	20	854.916.872	34,36	2.488.251.640
PI	China	4	16	778.987.375	47,10	1.654.071.764
PR	China	17	21	3.636.289.960	16,43	22.132.924.180
RJ	China	18	21	14.138.760.229	31,07	45.513.894.522
RN	Singapura	19	3	330.817.862	44,91	736.671.767
RO	China	19	6	379.692.011	16,20	2.344.178.050
RR	Venezuela	19	18	274.939.388	64,55	425.912.352
RS	China	21	19	4.772.573.287	21,15	22.564.741.435
SC	EUA	21	21	2.147.981.591	17,95	11.966.468.596
SE	Países Baixos (Holanda)	16	4	24.505.227	20,72	118.258.111
SP	EUA	21	21	11.844.827.275	17,01	69.630.557.731
TO	China	14	6	1.596.935.067	51,72	3.087.623.542

ANEXO 5			
<i>Exportações de MG, RJ, e SP, os três maiores estados exportadores do Brasil, para os países da América do Sul, em US\$</i>			
<i>(Ano de 2022)</i>			
PAÍS	MG	RJ	SP
Argentina	1.837.054.110	823.370.399	6.582.219.129
Bolívia	95.249.591	73.301.399	871.692.731
Chile	330.329.979	3.077.511.451	3.030.577.860
Colômbia	425.976.430	267.429.478	1.911.337.161
Equador	92.930.356	25.881.393	516.687.271
Guiana	3.113.456	143.662.937	64.392.502
Guiana Francesa	796.968	52.807	920.346
Paraguai	183.880.708	127.282.483	1.423.971.977
Perú	218.042.573	721.904.654	1.259.908.159
Suriname	1.845.903	2.765.226	11.856.072
Uruguai	152.197.889	432.536.294	840.056.549
Venezuela	37.523.215	23.372.555	220.767.639
AMÉRICA DO SUL	3.378.941.178	5.719.071.076	16.734.387.396

ANEXO 6			
<i>Participação percentual das exportações de MG, RJ e SP, os três principais estados exportadores do Brasil, para os países da América do Sul, com referência em US\$</i>			
<i>(Ano de 2022)</i>			
PAÍS	MG	RJ	SP
Argentina	54,37	14,40	39,33
Bolívia	2,82	1,28	5,21
Chile	9,78	53,81	18,11
Colômbia	12,61	4,68	11,42
Equador	2,75	0,45	3,09
Guiana	0,09	2,51	0,38
Guiana Francesa	0,02	0,00	0,01
Paraguai	5,44	2,23	8,51
Perú	6,45	12,62	7,53
Suriname	0,05	0,05	0,07
Uruguai	4,50	7,56	5,02
Venezuela	1,11	0,41	1,32
AMÉRICA DO SUL	100	100	100
